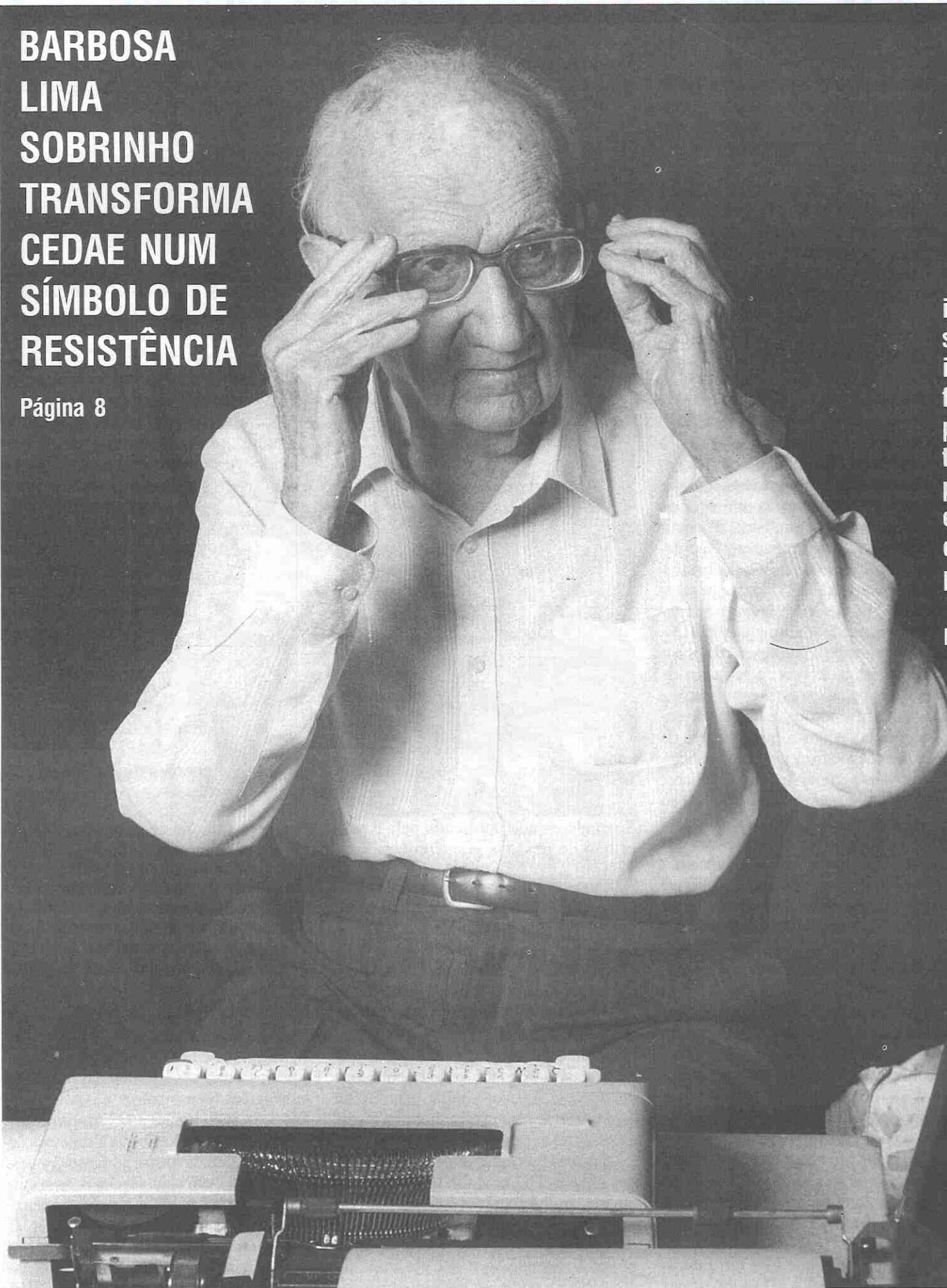


BARBOSA LIMA SOBRINHO TRANSFORMA CEDAE NUM SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA

Página 8



Coerente com os meus invariáveis pronunciamentos, sempre em defesa do interesse nacional, tenho a firme convicção de que as privatizações que o governo tem promovido ferem o patrimônio público - portanto, expresso-me solidário com a campanha contra a privatização da CEDAE.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 2000

Barbosa Lima Sobrinho

Barbosa Lima Sobrinho

Associação dos Empregados de Nível
 Universitário da CEDAE

Rua Sacadura Cabral, 120, Salas 601/
 602/607 e 902, Centro Rio de Janeiro -
 RJ

Telefones 263-6240 - Telefax: 253-
 7482

Internet: aseac1@ism.com.br
 Home Page: aseac.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
 Dario Mondego

Diretor Vice-presidente
 Paulino Cabral da Silva

Diretor Administrativo
 Júlio César Oliveira Antunes

Diretor Financeiro
 Edson Reis da Silva

Diretor de Comunicação
 Flávio José Soares de Moura

Diretor Técnico
 Claudino Victor R. E. Santo

Diretor Social
 César Lima da Graça

Diretor Jurídico
 Aloysio Gomes Feital Filho

Diretor Adjunto
 Flávio de Carvalho Filho

CONSELHO DIRETOR

Representante dos Administradores

Luziete Francisca da Silva
Advogados

Sueli Kolling Turano
Aposentados

Maria Christina Piragibe
 Maria Carmem M. Almeida

Nelson Martins Portugal
 Armando Costa Vieira

Edison Bittencourt Rosa
Arquitetos

Marilusa de Andrade da Fonseca
Sócios Aspirantes

Wagner Gonçalves Mondego
Demais Categorias

Antonio Bastos de Oliveira
Economistas

Firmino Gustavo Gameleira
Engenheiros

Daisy Cristina de A. Menezes
 Sidney do Valle Costa

Sidney Werneck dos Santos

CONSELHEIROS NATOS

Antônio Inácio da Silveira, Walnyr
 Bitencourt de Oliveira, Emy
 Guimarães de Lemos, João Carlos do
 Rego Pinto, Renato Lima do Espírito
 Santo e Carlos Henrique Soares de
 Menezes e Jaime Dutra Noronha.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Aloísio Souza da Silva, José
 Carlos Filippo e David Fink.
Suplentes: Antônio Bastos de Oliveira
 e Luiz Fernando F. Rodrigues.

Produção e Edição

Planin-Assessoria de Comunicação
 Tels: (021) 220-2461/524-0890
 planin@unikey.com.br

Jornalista Responsável
 Carlos Emilliano Eleutério
 MTB: 12.524/RJ

Diagramação e Editoração eletrônica
 J. Paulo Carneiro

Edição de Julho de 2000
 Tiragem: 2.000 exemplares

O mundo está mais seco, mas FHC quer vender água brasileira

Enquanto em todo o Planeta, cientistas alertam para o risco da falta d'água, no Brasil, o governo FHC mantém a política de entregar os recursos hídricos do País à empresas multinacionais, através do incentivo a privatização das hidrelétricas e do setor de Saneamento Básico. O Brasil possui 20% de toda a água potável do mundo e esta grande riqueza é hoje cobiçada por governos e empresas multinacionais, que sabem que a grande disputa deste século será a água. A própria Organização das Nações Unidas - ONU - já previu que a próxima Guerra Mundial será pela água.

Para a Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE - ASEAC -, a continuidade desta política privatizante coloca em risco a soberania do País e a sobrevivência do Brasil enquanto Nação. Hoje, em algumas partes do mundo, a água já é exportada e o custo de um barril de água é superior ao de um barril de petróleo. Portanto, não se justifica que o governo brasileiro financie multinacionais com recursos públicos (BNDES) para que estas "comprem" nossas hidrelétricas e empresas de Saneamento - afirma a ASEAC.

O mais estranho é que, apesar da população demonstrar, através de pesquisas de opinião, ser contrária a essas privatizações, elas continuam sendo realizadas, envolvendo, até mesmo, políticos que se dizem de esquerda e que foram eleitos com a bandeira anti-privatista - como Anthony Garotinho, governador do Estado do Rio. Posando ao lado de FHC, Garotinho pouco lembra o candidato que afirmou por diversas vezes que era contra a privatização do Saneamento.

Por falta de uma lei eleitoral rígida, que puna aqueles candidatos que se elegem com uma bandeira e mudam de idéia após assumir o governo, a população do Rio de Janeiro assiste, assustada, a CEDAE ser colocada à venda, enquanto a única fonte de abastecimento da capital de vários outros municípios do Estado - o rio Paraíba do Sul -, agoniza aos poucos sem uma política, que garanta à sua proteção. A previsão de técnicos da CEDAE é que, em cerca de 10 anos, a capital do Estado venha a ter sérios problemas de abastecimento. Mas isto não parece ser importante para o governador. Isto não exige medidas urgentes por parte do Poder Público do Estado. Para Anthony Garotinho, "doar" a CEDAE da Barra/Recreio/Jacarepaguá, que tem um faturamento de cerca de R\$ 10 milhões/mês ao capital privado internacional, parece ser o mais importante. Por que será?

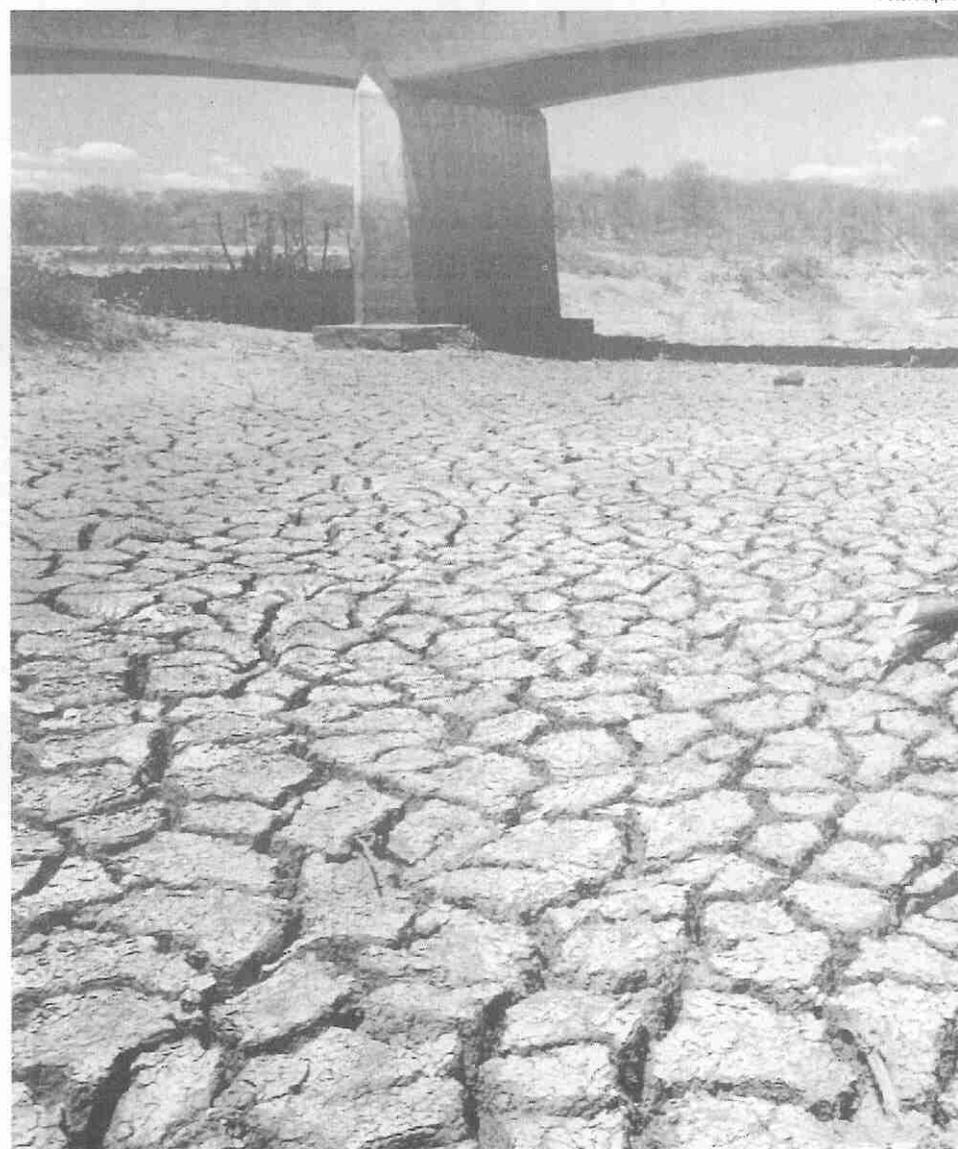


Foto: Arquivo

Segundo estudo publicado pela Revista "Science" (edição de julho/2.000) 1,75 bilhão de pessoas já enfrentam severa escassez de água em todo o mundo.

Enquanto no Rio de Janeiro, nós esperamos por respostas a perguntas difíceis de serem respondidas, na Europa cientistas voltam a alertar para os problemas de falta d'água em várias partes do mundo. Em Londres, o geocientista Charles Vorosmarty, da Universidade de New Hampshire, dos Estados Unidos, após um estudo detalhado concluiu que o planeta está mais seco do que se imaginava. Segundo o estudo, publicado pela Revista "Science" (edição julho/2.000) 1,75 bilhão de pessoas já enfrentam severa escassez de água em todo o mundo.

A estimativa anterior da Organização das Nações Unidas - ONU - calculava em meio bilhão o número de pessoas expostas atualmente ao problema. Segundo a ONU, por severas escassez de água potável entende-se o uso de mais de 40% das reservas do líquido para consumo industrial, doméstico e agrícola.

Para realizar o cálculo, a equipe de Vo-

rosmary dividiu o mundo em 60 microrregiões. A seguir, estimou a quantidade de água doce sustentável (presente em rios e reservatórios de superfície) disponível em cada região. A projeção dos cientistas para o ano 2025 é que 3,3 bilhões de pessoas não tenham mais água para irrigação - a atividade humana que mais consome o líquido.

Segundo o cientista norte-americano, os cálculos anteriores levavam em conta macrorregiões, como países e continentes. Portanto, eram menos precisos. Em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo (edição de 14 de julho), Vorosmarty afirmou ter descoberto que "em algumas áreas, os recursos hídricos locais estão simplesmente esgotados". As áreas mais atingidas são as regiões áridas do norte da África, Ásia Central e Oriente Médio. Mas zonas de intensa urbanização recente, como o sul dos EUA e o norte do México também foram incluídos no novo mapa da escassez.

Oportunismo

Em bom termo: “é a acomodação às circunstâncias, a transigência adequada nos fatos e acontecimentos momentâneos, para a consecução de seus objetivos.” Seria a semelhança uma mera coincidência? Não. Fazendo-se uma retrospectiva política, têm-se um Brasil eivado disto!

Sem muito esforço mental, melhor, esquecendo-se os nossos primórdios, contemplemos o nosso momento. Ah! é o que se mais pratica no mundo político. Navegar e navegar nesse oceano de partidos. Vejamos as siglas partidárias. Analisemos os seus ideários. Rememoremos os perfis anteriores de proeminentes políticos da atualidade que fizeram militância contraditória com as suas atuais convicções.

Genericamente, temos a “Direita” e a “Esquerda”. Uma ou outra poderá estar na oposição, dependendo da base política governamental. Sem demérito a esta ou àquela doutrina, não é difícil identificar dissimulados oportunistas. Pára e pensa: quantos por falta de convicção, talvez, navegaram pelo socialismo, pelo comunismo e estão na Direita do governo ou no governo da Direita, ombro-a-ombro, com o capitalismo; quantos da Direita, ainda capitalistas, navegam ou pelo socialismo ou pelo comunismo, ombro-a-ombro, na busca de eleitor desatento; quantos socialistas, repentinamente, ignorando o nacionalismo, navegando no capitalismo, praticam o entreguismo; quantos socialistas ou comunistas estão a serviço do capitalismo; quantos trabalhistas em nome de coligações atuam contrariamente aos anseios de suas bases; quantos e quantos, sei lá quantos! São muitos, tenho certeza!

As doutrinas, sejam elas de caráter de Esquerda ou de Direita, têm que se manter puras e íntegras. O equilíbrio entre elas gera a harmonia democrática. Ao contrário, isto é, a predominância desta ou daquela, torna o governante poderoso, sem limites, excedendo de fato e de direito os atributos da soberania – só houve a sua própria voz. Aí, temos a tirania, o despotismo. Só um ponto tem que ser comum entre elas – o Nacionalismo. A renúncia patriótica pela doutrina é a desnacionalização dos próprios indivíduos que a integram. No

mais, elas se divergem totalmente ou parcialmente. Aliá-las só por interesse mútuo, desde que haja divergência parcial e que não se colidam na prática de governo com os seus ideários. Assim mesmo, uma predominará e poderá gerar conflitos internos na outra entre os seus correligionários, quando das ações incomuns.

Atentemos para o quadro político atual. É preciso que a sociedade desperte desse sono – dormindo não vê, não ouve e não fala. Furta-se e é furtada na sua cidadania. Acorda! Usa a arma maior para tombar os algozes oportunistas. O confronto será nos sufrágios. Proximamente, teremos um. Dentre os que estão se submetendo ao escrutínio, há lobos travestidos de cordeiros. Geralmente, estão “daltônico temporário” que não estão distinguindo o amarelo, o azul e o branco. Tudo é verde. Aquele verde bonito da cédula do dólar...

Não sejamos como eles. Tenhamos as nossas convicções políticas. Tornemo-nos inabaláveis nacionalistas. Há um espelho centenário – o inesquecível Barbosa Lima Sobrinho. Ruim é votar sem convicção e devido ao oportunismo, poderá perder a representação fidedigna – lamentável traição ao voto, ainda, assim.

Estamos com o Saneamento Básico “adernado”. O mar está minado. Há um cardume voraz de tubarões a espreita da pretensa privatização dos serviços de água e de esgotamento sanitário nos bairros da Barra, Recreio e Jacarepaguá. Adernará mais ainda com essa perda significativa, abocanhada pelos tubarões, se concretizada.

Até prova em contrário, eles estão atuando na tentativa de minar as resistências. Enganam os incautos. Sem uma razão forte - ou se há, é de desconhecimento geral - está sendo ameaçada a gestão do engenheiro Renato do Espírito Santo. Profissional do quadro de técnicos da CEDAE, que vem conduzindo bem o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara - ADEG. Vem fazendo acontecer, já que, na experiência anterior do governo Marcello Alencar, o profissional de fora da CEDAE não vinha bem na condução daquele Programa, gerando, inclusive, insatisfação dos órgãos internacionais financiadores do Pro-



Foto: Arquivo

grama. O competentíssimo profissional Luiz Edmundo Horta Barbosa, ora indicado para substituir o engenheiro Renato, poderá estar sendo usado, no flanco, como agente camuflado para minar as nossas trincheiras. Analisemos: Presidiu no consórcio internacional, a Prolagos. Lá, por ocasião do Congresso Nacional da ABES, agiu para o capital internacional, denegrindo a Cedae. Naquele Congresso, expôs uma quinquilharia da área operacional bem deteriorada, sob um cartaz “Cedae”. Ao lado, o mesmo material novíssimo pintadinho, sob outro cartaz – “esta é a Prolagos na Região dos Lagos” Entendemos porque denegriam. Anteviam o futuro pretenso fatiamento da Cedae; recentemente ele foi demitido porque não estaria satisfazendo as expectativas do Consórcio. Atacado pelos opositores ao ser indicado para a gestão da Despoluição da Baía de Guanabara, logo aquele consórcio veio em seu socorro, dando-lhe um salvo-conduto. Por que o demitiram, então?

A Doutrina do PSB, onde aquele profissional forma fileiras, não comunga com a ação corrosiva da coisa pública. Pior, pelo capital especulativo internacional.

O Luiz Edmundo, se vier, saiba que há desconfiança; que há um desgaste no relacionamento profissional e político. Neste caso, que se integre com dedicação na defesa do Saneamento Básico na gestão pública, tratando com carinho o prato que mal-

tratou no passado e que dele muito já se utilizou e que, certamente, continuará se utilizando, se concretizada sua nomeação.

A ASEAC tem se juntado à sociedade usuária de serviços privatizados que vem sofrendo os reflexos do poder especulativo, que não se permite à perda de um centavo, ainda que seja para prevenir o bem estar social e, até mesmo, os riscos de vida que se vem submetida. Temos compartilhado de denúncias, através do nosso jornal, sempre com o cuidado de nos basearmos nos fatos tão divulgados pela mídia em geral. Não somos levianos para apontarmos tecnicamente o responsável. Mas, temos dado espaço para que as vítimas denunciem; que os órgãos técnicos se pronunciem, dentre eles o CREA e a ASEP. Entretanto, a direção da CEG, através de seu corpo jurídico, vem com ameaças exigir direito de resposta. Que resposta? No nosso jornal? Não. É de pouca abrangência na sociedade fluminense. Por que não intimidam a grande mídia?

Continuamos com a sociedade. Somos a sociedade. Querem direito de resposta? Dêem primeiro respostas às vítimas e à sociedade, utilizando, sim, a grande veiculação.

Dario Mondego
 Presidente

população reage indignada

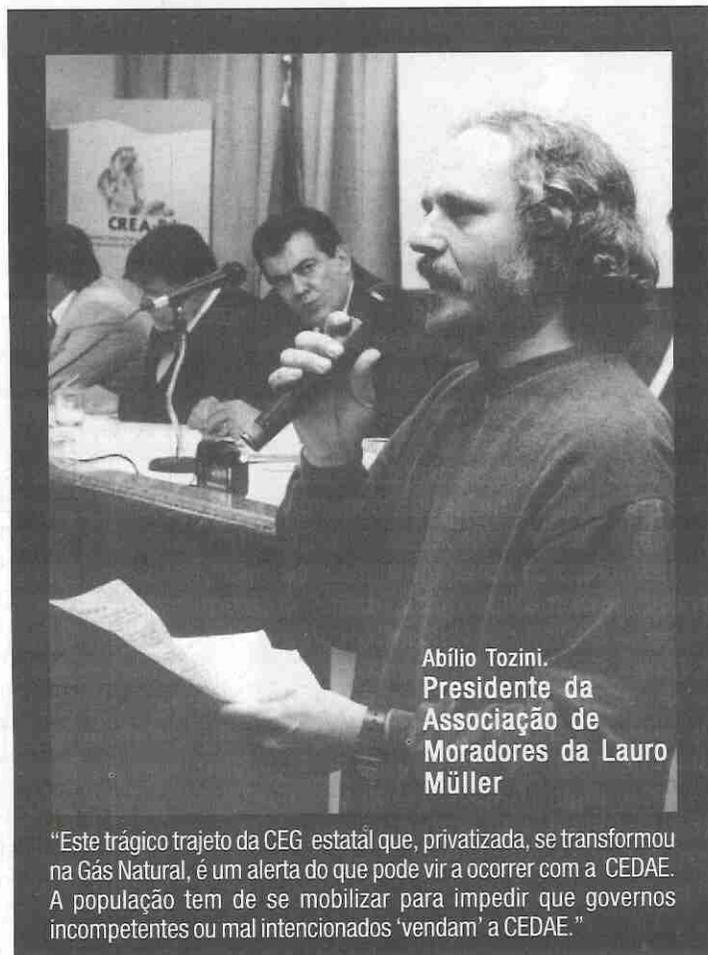
CEG!!!

Privatizada, Governador?



Regina Chiaradia. Presidente da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo

questionamentos à sua eficiência com o fato de estarmos sendo multinacional, que visa apenas o lucro de absoluto pavor."



Abílio Tozini. Presidente da Associação de Moradores da Lauro Müller

"Este trágico trajeto da CEG estatal que, privatizada, se transformou na Gás Natural, é um alerta do que pode vir a ocorrer com a CEDAE. A população tem de se mobilizar para impedir que governos incompetentes ou mal intencionados 'vendam' a CEDAE."

das chamas de seus fogões? Acho que a Gás Natural, deveria parar de tentar converter valores.

Caros senhores estrangeiros da Gás Natural, façam a conversão do gás de maneira séria e responsável e parem de converter valores éticos em financeiros, colocando a vida de cidadãos cariocas em risco. Se isto não for possível, depois de ressarcir à população do Rio de Janeiro pelos danos que já causaram, voltem para seus países de origem e apliquem suas modernas tecnologias por lá. Por fim, quero deixar claro que a Gás Natural não tem o direito de resposta, e sim, o dever de responder à população sobre todas estas questões.

UM PREÇO MUITO ALTO
Regina Chiaradia

Em relação ao direito de resposta exigido pela Gás Natural a este Jornal, seria mais correto por parte

da empresa se preocupar em prestar um bom serviço, ao invés de fomentar polêmicas descabidas. Aliás, é lamentável que uma pessoa que se diz diretor jurídico de uma multinacional, produza um texto tão confuso e desconexo como o encaminhado à direção da ASEAC.

Nós, representantes da população dos bairros dessa cidade, não estamos solicitando que a empresa pague por gastos que efetivamente e comprovadamente forem de responsabilidade dos consumidores. O que não concordamos, e não aceitaremos em hipótese alguma, é assumir a responsabilidade da concessionária de construir novas redes internas, já que as atuais são inadequadas ao novo gás (natural), que ela quer nos fornecer.

Este gás natural tem composição química e pressão diferente do gás manufacturado, o que afeta a quali-

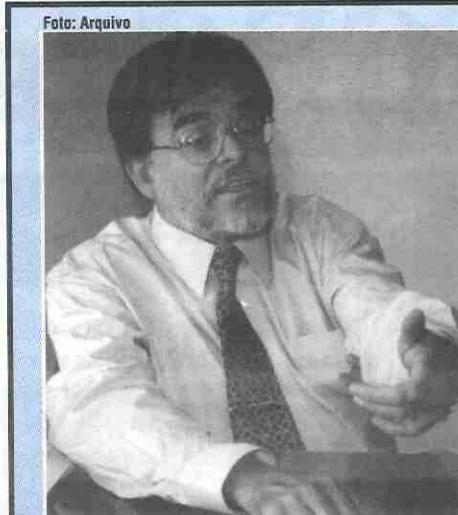


Foto: Arquivo

"As privatizações de nossas empresas públicas foram contrárias aos interesses sociais do Rio de Janeiro. Ainda nos resta a CEDAE, que está para ser privatizada. A questão do Saneamento é mais grave. A população consegue sobreviver sem gás, mas sem água ninguém vive."

Legalidade para todos

É no mínimo interessante o comportamento da Gás Natural, que exige "Direito de Resposta e Retificação" ao Jornal da ASEAC, com base nos dispositivos da Lei 5.250/67. Interessante que ela se utilize de uma lei brasileira para exigir o que considera um direito seu. Interessante pelo simples fato de que esta empresa ignora as nossas leis, inclusive as federais. O CREA vem pedindo a Gás Natural que informe o número de estrangeiros que estão trabalhando na Empresa, conforme determinam as leis do nosso país, e a empresa se nega a dar essas informações. Tivemos de ir ao Ministério Público exigir da Gás Natural que ela cumpra a legislação brasileira. Se eles não obedecem as nossas leis, como querem se

utilizar delas para defender os seus direitos?

A Gás Natural mantém estrangeiros trabalhando ilegalmente em nosso país. E o resultado disso é o aumento do desemprego. Os nossos técnicos não tem emprego, mas vários estrangeiros trabalham na Gás Natural, que ignora as nossas leis. A CEG, hoje Gás Natural; o Metrô; a CERJ – as privatizações de nossas empresas públicas foram contrárias aos interesses sociais do Rio de Janeiro. Ainda nos resta a CEDAE, que está para ser privatizada. Agora, a questão do Saneamento é mais grave. A população consegue sobreviver sem gás, mas sem água ninguém vive.

José Chacon – presidente do CREA

dade e estanqueidade de nossas tubulações internas. Tudo isso deixa claro que a discussão não se dá no âmbito do "oportunismo", como querem deixar transparecer, de pura má fé, os representantes da empresa espanhola. É uma questão de direito dos consumidores!

Aliás, esses incidentes e acidentes nos remetem a uma triste conclusão: quando a CEG era pública, não havia questionamentos à sua eficiência, nem vivíamos preocupados com o fato de estarmos sendo lesados. Hoje, nas mãos de uma multinacional, que visa apenas ao lucro fácil, a cidade vive um momento de absoluto pavor.

Qualquer um de nós, a qualquer momento, pode ser a próxima vítima de um envenenamento fatal, produzido pela ganância financeira aliada à irresponsabilidade técnica de uma empresa que se aboletou sem com-

petência, em uma área absolutamente indispensável de nossa economia.

Espero que essa triste realidade, estampada nas manchetes dos principais jornais, sirva para uma reflexão mais profunda do que pode vir a acontecer com o fornecimento de água, caso a CEDAE venha a ser também privatizada. Setor essencial de nossa economia, diretamente ligada à nossa saúde, a água não pode ser vista como fonte de lucro. A sua falta ou manipulação, resultará em um retrocesso irreversível de doenças e aumento de mortalidade infantil – "um preço muito alto" que, com certeza, estará mascarado dentro do contrato de concessão.

A água é hoje, citada no 1º Mundo, como um líquido mais importante do que o petróleo. E não é à toa que nossos mananciais são alvo da cobiça de grupos multinacionais.

CEG ignora audiência

sociedade quer a cassação do contrato de concessão

Eles sabem que quem detiver o controle dos recursos hídricos no mundo, ditará as regras desse novo século. Cabe a cada um de nós, um posicionamento, deixando claro se vamos permitir que entreguem o controle da nossa água nas mãos de qualquer um que não tenha o menor compromisso com o nosso desenvolvimento enquanto Nação, nem com a nossa soberania.

OFENSIVO É DEIXAR A CIDADE EXPLODIR

Abílio Tozini

Com relação a exigência da Gás Natural de ter um espaço no Jornal da ASEAC para responder às críticas que lhe foram feitas, tenho um sugestão: Que tal a empresa voltar no tempo e reeditar a audiência pública, realizada na Alerj, no início de junho? Acredito que seria uma boa solução, pois a reportagem do Jornal da ASEAC apenas reproduziu as informações daquela audiência. Reproduziu a opinião de representantes dos consumidores, de cidadãos, de parlamentares e de autoridades, como o presidente em exercício da Agência Reguladora – ASEP. Ao exigir uma retratação do jornal, o diretor Jurídico da Gás Natural disse que lamenta a publicação da matéria. Ora, quem lamenta é a população do Rio de Janeiro, pela qualidade dos serviços que lhes são oferecidos pela multinacional.

O senhor Mário Leal Gomes de Sá disse também que as informações publicadas pelo jornal sobre a sua empresa são ofensivas. Ora, ofensivo é deixar a cidade explodindo. Ofensivo é correr risco de vida. Ofensivo é exigir que a população pague por uma conta que não é sua. A Gás Natural quer um pedido de desculpas? Ela é quem deve desculpas a todos nós por transformar nossas casas em armadilhas. Os executivos da Gás Natural deveriam ser mais responsáveis e assumir de uma vez os custos desta conversão, pois afinal o lucro da atividade econômica é deles.

Este trágico trajeto da CEG estatal, que, privatizada, se transformou na Gás Natural, é um alerta do que pode vir a ocorrer com a CEDAE, se a Empresa vier a ser privatizada. A população do Rio de Janeiro tem que se mobilizar de todas as formas possíveis para impedir que governos incompetentes ou mal intencionados “vendam” a CEDAE.

A CEG não compareceu à Audiência Pública realizada pelo Conselho Regional de Arquitetura e Agronomia do Estado – CREA/RJ – no último dia 25 de julho, para discutir a qualidade dos seus serviços e o processo de conversão de gás manufacturado para gás natural – que tantos problemas têm provocado à população do Rio de Janeiro. Foi uma pena!

A empresa perdeu a oportunidade de ver um auditório lotado de representantes de vários setores da população: associações de moradores; movimentos em defesa da soberania nacional e cidadania (Modecon); representantes do governo Federal (Agência Nacional do Petróleo/Petrobrás, Inmetro); representantes de consumidores (Procon); dos empresários (Associação Comercial), além de diversos empresários do setor de Gás; técnicos e parlamentares.

Foi uma pena porque todos os presentes concluíram que a CEG não dá a mínima importância à sociedade fluminense, da qual é prestadora de serviço. Além disso, perdeu a oportunidade de ouvir, mais uma vez, as denúncias da ASEP. Entre as quais, a de que se utiliza de artifícios para fazer remessa ilegal de lucros para o exterior, através de sua subsidiária Tecder do Brasil.

A ausência da CEG lhe impossibilitou qualquer defesa, quando a ASEP reafirmou que a empresa tem feito a conversão do gás sem os devidos cuidados e com o objetivo exclusivo de obter resultados financeiros favoráveis.

Serviço ruim e caro

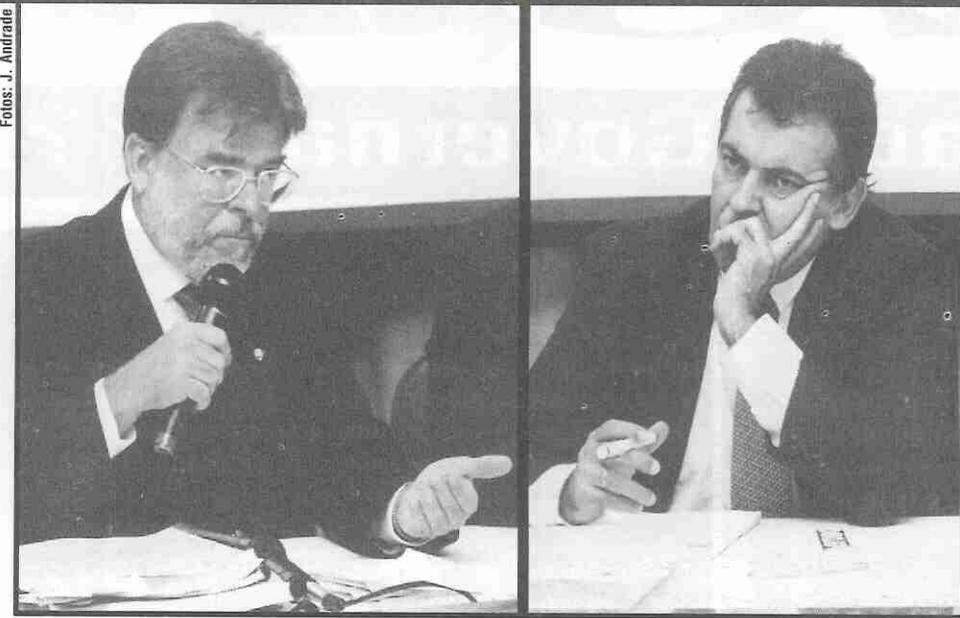
Foi uma pena que a CEG não tivesse enviado à Audiência Pública o seu diretor Jurídico. Assim, o senhor Mário Leal Gomes Sá ouviria do presidente em exercício da ASEP, João Loureiro, que a CEG alega prejuízos inexistentes para reivindicar aumento de tarifas. Ele teria também a oportunidade de ouvir o presidente do CREA, José Chacon, afirmar que a CEG não é transparente. E que o Ministério Público está processando a empresa por manter ilegalmente em seus quadros profissionais estrangeiros.

Aliás, ninguém defendeu a CEG, quando José Chacon afirmou que o seu contrato de concessão é ilegal perante a lei brasileira, pois “contraria o Código de Defesa do Consumidor”.

É lamentável que a CEG não tenha ouvido a opinião de diversos parlamentares: O deputado federal Ricardo Maranhão (PSB/RJ), por exemplo, considerou que hoje, no Rio de Janeiro, três milhões de pessoas podem ser vítimas dessa conversão irresponsável, que coloca em risco a vida do consumidor. O parlamentar sugeriu que o presidente da CEG e toda a sua diretoria fossem acusados de homicídios culposos e dolosos pelos males que têm provocado à população.

A voz do povo

Que pena que a CEG não tenha mandado um representante à audiência pública, perdeu a oportunidade de ouvir a opinião de seus clien-



O presidente da ASEP (à direita), ouve as críticas do presidente do CREA, José Chacon

tes. A presidente da Associação de Moradores de Botafogo, Regina Chiaradia, fez um depoimento interessante: “Que fique claro que toda essa bandalheira foi feita no governo Marcello Alencar. Mas, depois de quase dois anos do governo Garotinho, até agora ele não fez nada para resolver o problema da CEG”.

Para Abílio Tozini, da AMA-Lauro Muller, “a CEG hoje é um bureau de negócios. A CEG privatizada demitiu trabalhadores brasileiros, contratou técnicos estrangeiros e quer nos obrigar a pagar por um custo que é seu. Tenho a impressão de que hoje, 500 anos depois, os espanhóis retornam como colonizadores. E nós não reagimos?”

Por sua vez, a presidente da Associação de Moradores da Fonte da Saudade, Ana Símas, reafirmou que “é o momento de pedir a cassação da CEG, arrogante e desqualificada, segundo definição do presidente da ASEP”.

Já Sérgio Luiz Feijó Abreu, da Associação de Moradores do Jardim Botânico, denunciou que estão ocorrendo acidentes em áreas de bairros não convertidos. Preocupado com as chamadas coloridas, em forma de arco-íris, aquecedores entupidos e outros problemas que tem irritado os moradores do Jardim Botânico, Sérgio Luiz também pediu a cassação da CEG.

O Edson Pinto, da Associação de Moradores do Alto Humaitá, também crítico abertamente a CEG: “Me incomoda saber que estamos à reboque da CEG. Estamos sendo passivos. O governo do Estado está passivo. Estou indignado com a prepotência da CEG. A privatização de nossas empresas nos tornou reféns dessas empresas estrangeiras e o governo do Estado assiste a tudo passivamente”.

No meio da audiência pública, o engenheiro da Petrobrás José Claudio Ibrahim questionou o posicionamento tanto do poder público municipal quanto estadual: “Qual o posicionamento do governador Garotinho sobre o

que está ocorrendo? Por que a omissão do prefeito Luís Paulo Conde?”

Por sua vez, o deputado estadual Paulo Pinheiro (PT/RJ) disse que a população deveria cobrar do estado e do município uma posição mais coerente: “Não se justifica que depois de um ano e meio de governo, o Estado não tenha interesse em ter uma Agência Reguladora que funcione”.

Ao afirmar que a ALERJ vai marcar uma próxima audiência pública, em conjunto com o CREA, depois do próximo dia 15, quando a ASEP deverá definir novos critérios para a conversão, Paulo Pinheiro criticou a iminente privatização da CEDAE: “A privatização da CEDAE precisa ser avaliada com base nas privatizações anteriores. Ora, temos problemas com a CEG, a CERJ, o Metrô, a Flumitrens. Não há regulamentação para essas empresas. Não há fiscalização, não há controle. O governo precisa rever todas essas questões, antes de se anunciar a privatização de outra empresa”, finalizou.

Também presente à audiência pública, o vereador Eliomar Coelho, do Partido dos Trabalhadores, chamou a atenção sobre a posição do governador Garotinho, afirmando que a sua prática é totalmente inversa ao seu discurso.

Aproveitando a oportunidade, Eliomar Coelho chamou a atenção para a questão do Saneamento: “A CEDAE está sendo privatizada à margem da lei. A Câmara de Vereadores do Rio não deu autorização para a privatização da empresa. E mesmo assim, o prefeito Luís Paulo Conde assinou um contrato com o governo do Estado - que é ilegal. Ora, é obrigação do Poder Público zelar por nossas empresas, pelos serviços públicos. Quero deixar claro que eu não sou cliente desta ou daquela empresa. Sou morador da cidade do Rio de Janeiro e exijo que o Poder Público assuma suas responsabilidades. Os governos estadual e municipal, infelizmente, não fazem nada, mas são os responsáveis por tudo o que está ocorrendo”.

Concessionária já deve R\$ 6 milhões à CEDAE

Com a conivência do governador do Estado, Anthony Garotinho, e da direção da CEDAE, que não faz nada para mudar a situação, a empresa privada Águas de Niterói já deu um “calote” de cerca de R\$ 6 milhões na companhia durante os nove meses de concessão dos serviços em Niterói, deixando de cumprir o generoso contrato assinado com o Estado e o prefeito Jorge Roberto da Silveira, que permite à concessionária pagar à CEDAE apenas 20% da arrecadação obtida com a água fornecida por ela, durante os primeiros 18 meses do contrato.

A denúncia é do presidente da ASEAC, Dario Mondego, que está examinando a possibilidade de levar o caso ao Ministério Público, para pedir a punição dos responsáveis pelo que classificou de “lesão do patrimônio público” e desvio do dinheiro do contribuinte, com a aquiescência das autoridades que deveriam protegê-lo.

O mais grave, segundo a ASEAC, é que a concessionária privada Águas de Niterói está utilizando os recursos que não paga a CEDAE para financiar a implantação do sistema de abastecimento na Região Oceânica. Para o presidente da ASEAC, a atitude do governador de financiar a concessionária privada demonstra que a população da Região Oceânica estava até hoje sem água da CEDAE por interesses políticos, alheios à universalização dos serviços de Saneamento Básico. A ASEAC lembra que Anthony Garotinho está dando de presente à concessionária privada mais 300 litros de água por segundo, o que significa um aumento de receita da ordem de R\$ 500 mil/mês.

Depois de Niterói, o próximo presente do governador do Estado ao empresariado privado é a privatização do abastecimento da Barra/Recreio/Jacarepaguá. Garotinho mandou modificar o Edital de licitação, já exibido através da Internet, no Brasil e no exterior. O novo texto difere pouco do primeiro, mas como o anterior libera os empresários do atendimento a 100% da população com ser-

CEDAE não recebe pela água fornecida desde que a concessionária privada Águas de Niterói assumiu o sistema, há nove meses. Direção da companhia não faz nada e Estado anuncia novo presente ao setor privado, com a privatização dos serviços na Barra/Recreio/Jacarepaguá.

Foto: Arquivo



viços de água e esgotos, o que certamente garantirá que os homens de gravata das concessionárias privadas não precisarão subir morros nem entrar em favelas.

Que vergonha governador!

Segundo a direção da ASEAC, desde que a concessionária Águas de Niterói assumiu a concessão, em novembro do ano passado, a empresa privada arrecadou pelo menos R\$ 27 milhões, tendo em vista a receita mensal que a CEDAE mantinha, de cerca de R\$ 3 milhões e que, segundo fontes da companhia estadual, já teria chegado a R\$ 4 milhões/mês. Por conta dessa arrecadação e do contrato, “que vergonhoso e imoral”, a concessionária privada deveria es-

tar pagando à CEDAE R\$ 650 mil/mês – cerca de R\$ 6 milhões durante os nove meses – mas só repassou à empresa R\$ 63 mil, no primeiro mês e nem mais um centavo.

No entender da ASEAC, é muito estranho que nem o governo do Estado e nem a CEDAE façam nada para recuperar os recursos que estão sendo “doados” à iniciativa privada. Principalmente neste momento em que a direção da companhia estadual e o próprio governador alegam falta de recursos para reestruturar a empresa. “A CEDAE não pode se dar ao luxo de doar R\$ 6 milhões ao setor privado; e o estranho é que nem o governo do Estado e muito menos a direção da estatal tomam qualquer atitude para cobrar essa dívida”,

afirma Dario Mondego. A concessionária Águas de Niterói usou a lei para tomar posse do patrimônio da CEDAE em Niterói e obrigá-la a cumprir o contrato. Mas estranhamente a direção da CEDAE não se vale da mesma lei para obrigar a concessionária a cumprir a sua parte, pagando pela água fornecida.

Doação do governador

Segundo a ASEAC, a população usuária da CEDAE em Niterói está financiando o projeto de implantação da rede de abastecimento da Região Oceânica, gerando prejuízos à CEDAE e ao Estado. Acrescenta que se fossem considerados os cálculos da própria direção da empresa (R\$ 0,58/m³), o prejuízo ganharia proporções ainda maiores.

A ASEAC entende que o Estado e a CEDAE não deveriam fornecer nenhuma gota de água a mais, enquanto a empresa privada não pagasse sua dívida à CEDAE. E caso pague, sugere que seja firmado um contrato à parte, definindo a vazão de água tratada a ser enviada à Região Oceânica e o seu custo por metro cúbico, uma vez que se trata de obra nova, que vai gerar um acréscimo no volume de água fornecida à concessionária privada.

Aliás, a concessionária privada está utilizando um projeto elaborado pela companhia estadual e modificado sem a sua autorização, o que poderá criar problemas no gerenciamento do sistema adutor, prejudicando o abastecimento do Município de São Gonçalo, por este ser integrado ao mesmo sistema que atende Niterói e Itaboraí. Um exemplo disso é a mudança de posição do “booster” que vai abastecer a Região Oceânica e que foi recuado quase 2 km em relação ao projeto original, sem a concordância dos técnicos da CEDAE. “Apesar de alertada pelos técnicos sobre os riscos que estas mudanças podem provocar no sistema, a direção da companhia ainda não se pronunciou sobre o problema”.

Saneamento perde dois grandes nomes

O mês de julho marcou outras perdas importantes, que afetam também a vida de todos aqueles que atuam no Saneamento Básico do Rio de Janeiro. Falceram os engenheiros Carlos Alberto Cardoso de Castelo Branco e Luís Carlos Torres de Castro.

O sanitarista Carlos Alberto, que era sócio da ASEAC desde 1983, foi engenheiro da área de Operação e Manutenção da CEDAE, dedicando sua vida ao setor de Saneamento Básico. Torres, que foi Chefe da Divisão de Esgotos da CEDAE, na gestão do presiden-

te José Carlos Vieira, foi um dos responsáveis pela fundação da ASEAC, da qual foi o primeiro vice-presidente, lembra o engenheiro Antônio Silveira, primeiro presidente da Associação. Segundo ele, o engenheiro Luís Carlos Torres de Castro foi o primeiro crítico

dos estatutos da ASEAC. “Ele ajudou muito com as suas idéias e com a sua personalidade. Sem falar que era um profissional sério, um exemplo para todos na CEDAE. Se não fosse por ele, dificilmente nossa Associação teria sido fundada naquela ocasião”, afirmou.

Antes de morrer, Barbosa Lima Sobrinho transforma CEDAE num símbolo de resistência

‘Um não à privatização do Saneamento’

Foto: Evandro Teixeira / Agência JB

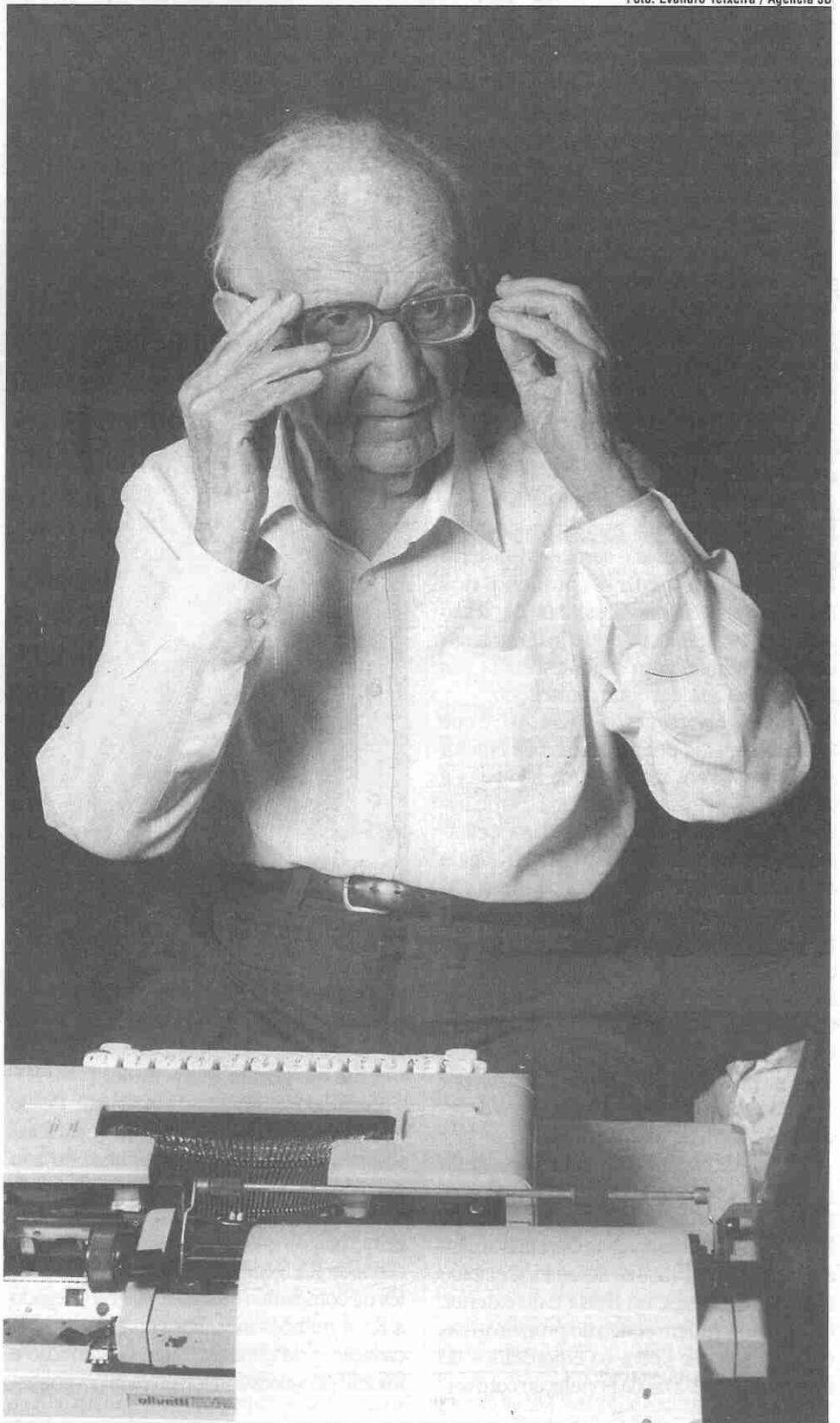
Pouco antes de morrer, aos 103 anos de idade, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho escreveu o texto abaixo, também publicado na capa desta edição, manifestando-se contra a privatização da CEDAE. O documento histórico sintetiza o pensamento da maioria da Nação brasileira, que hoje assiste a entrega de nossas empresas ao capital internacional. No caso da privatização do Saneamento e do sistema hidrelétrico do país, a situação é bem mais grave, pois a sociedade ainda não se deu conta de que, na verdade, o governo FHC está abrindo mão da gestão de nossas fontes d'água, das nossas fontes de abastecimento, e comprometendo, desta forma, a soberania nacional. Daí a importância do documento deixado como legado pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa - ABI - que acabou transformando a CEDAE num símbolo de resistência à privatização das nossas estatais.

Toda a consciência nacional se vestiu de luto, no último dia 17 de julho, para dar adeus ao imortal Barbosa Lima Sobrinho, que faleceu vítima de falência generalizada dos órgãos. Membro da Academia Brasileira de Letras desde 1937, o Dr. Barbosa - como era carinhosamente chamado pelos amigos, correligionários e admiradores - foi Deputado Federal, Governador de Pernam-

buco e candidato de protesto a vice-presidente da República, em 1973.

Crítico ferrenho do programa de privatização dos governos federal e estaduais, Barbosa Lima Sobrinho jamais se omitiu na luta contra a venda das estatais brasileiras. Manteve-se sempre fiel à postura nacionalista, que marcou sua vida até poucas horas de sua morte, quando, 72 horas antes de ser internado na Casa de Saúde São José, escreveu o depoimento contra as privatizações das empresas brasileiras - "que ferem o patrimônio público" - e em defesa da CEDAE. Escreveu também seu último artigo para o Jornal do Brasil - A Exclusão da Classe Média. Aliás, como fazia desde 1921, há 79 anos, com uma única interrupção, em 1973, quando apresentou a sua anticandidatura à vice-presidência da República na Chapa de Ulysses Guimarães pelo MDB, num ato simbólico de resistência à ditadura.

Um único trecho de seu último artigo ao JB pode servir bem de exemplo, e de alerta, aos brasileiros que por aqui ainda vão ficar, em especial àqueles que, como o Dr. Barbosa, tinham a responsabilidade de formar e informar: "Não será melhor que, sobretudo como obrigação da maior parte dos formadores de opinião, se comece logo a reagir e a defender os legítimos interesses nacionais?"



Coerente com os meus invariáveis pronunciamentos, sempre em defesa do interesse nacional, tenho a firme convicção de que as privatizações que o governo tem promovido ferem o patrimônio público - portanto, expresso-me solidário com a campanha contra a privatização da CEDAE.

Rio de Janeiro, 5 de julho de 2000

Barbosa Lima Sobrinho
Barbosa Lima Sobrinho

